



Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena
Editora
Ano 2019

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

A Interlocução de Saberes na Formação Docente 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I61	A interlocução de saberes na formação docente 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Interlocução de Saberes na Formação Docente; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-533-4 DOI 10.22533/at.ed.334191408 1. Educação – Estudo e ensino – Avaliação. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Compreende-se que a formação de professores é uma área de pesquisa abrangente e de longa data, que vem apresentando grandes desafios: seja nas políticas públicas envolvidas, seja nas experiências adquiridas durante seu período de formação e/ou na compreensão sobre a consciência desse processo, no que tange a apropriação de saberes necessários à inserção na docência.

Neste sentido, a obra: “A interlocução dos saberes na formação docente” foi organizado considerando as pesquisas realizadas nas diferentes modalidades de ensino bem como, nas suas interfaces ligadas na área da saúde, inclusão, cultura, entre outras. Aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 24 capítulos, as pesquisas relativas à Educação Infantil e o Ensino Fundamental I e II .

O volume II, composto por pesquisas relativas ao Ensino Superior perpassando pelo ensino da Educação de Jovens e Adultos , educação profissional e inovações e no seu terceiro volume, aspectos da formação de professores nas tratativas de inclusão bem como, a importância do papel do coordenador(a) e algumas práticas profissionais considerando a relação cultural como fator preponderante no desenvolvimento das práticas educacionais.

Cabe aqui apontar que, os diferentes saberes fundamentam o trabalho dos professores e pode se estabelecer a partir de um processo de enfrentamento dos desafios da prática, resultante em saberes, entretanto pode também ser resultado das resistências.

As suas relações com a exterioridade fazem com que, muitas vezes, valorizem-se muito os saberes experienciais, visto que, as situações vividas podem até ser diferentes, todavia guardam proximidades e resultam em estratégias e alternativas prévias para outras intercorrências.

A mediação entre as práticas de ensino docente frente às atividades propostas adotadas é envolta em uma dinâmica da sala de aula e por consequência na obtenção do conhecimento. Esse “[...] processo dinâmico, contraditório e conflituoso que os saberes dessa prática profissional são construídos e reconstruídos”. (ROMANOWSKI, 2007, p.55).

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata pesquisas que nos leva ao repensar das ações educacionais, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que as pesquisas aqui descritas possam colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de aprofundar e/ou buscar inovar na área da interlocução dos saberes na formação docente e, assim, possibilitar sobre os aspectos quantitativos e qualitativos a busca constante das melhorias da formação docente brasileira.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
CONHECIMENTO E GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Reginaldo Aliçandro Bordin	
Thalita Beatriz Levorato	
Fernanda Gozzi	
DOI 10.22533/at.ed.3341914081	
CAPÍTULO 2	13
DIÁLOGOS ENTRE A UNIVERSIDADE E ESCOLA: SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM FOCO	
Warley Carlos de Souza	
Mauro José de Souza	
Débora Fernanda Alves Santos	
Egeslaine de Nez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914082	
CAPÍTULO 3	24
DISCUSSÃO SOBRE AS BASES CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA	
Maria Perpétua Carvalho da Silva	
Jancarlos Menezes Lapa	
DOI 10.22533/at.ed.3341914083	
CAPÍTULO 4	36
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: A ARTE DE SER PROFESSOR (A)	
Carolina Agostinho de Jesus	
Nancy Mireya Sierra Ramirez	
DOI 10.22533/at.ed.3341914084	
CAPÍTULO 5	46
DESAFIOS E DIÁLOGOS AO PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OBSERVAÇÃO DO TRATO PEDAGÓGICO DOCENTE NO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR I	
Aiana Carvalho Carneiro	
Amanda Santana de Souza	
Denize Pereira de Azevedo	
Suzana Alves Nogueira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3341914085	
CAPÍTULO 6	54
NARRATIVAS DE UM ESTAGIÁRIO: O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A DOCÊNCIA	
Assicleide da Silva Brito	
Olívia Maria Bastos Costa	
Gabriel Nery Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3341914086	

CAPÍTULO 7	64
O ESTÁGIO CURRICULAR COMO MEDIADOR NO DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO DE SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Rozilda Pereira Barbosa Claudia Rodrigues Machado de Medeiros Valquíria Soares Mota Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.3341914087	
CAPÍTULO 8	77
MONOGRAFIAS DO CURSO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UESC: AS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	
André Luis Corrêa Fernanda Jordão Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.3341914088	
CAPÍTULO 9	90
O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Mônica Lana da Paz Chrisley Bruno Ribeiro Camargos	
DOI 10.22533/at.ed.3341914089	
CAPÍTULO 10	102
O PROGRAMA DE TUTORIA COMO ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-TUTORES DO CURSO DE FARMÁCIA-BIOQUÍMICA DA FCFRP-USP	
Márcia Mendes Ruiz Cantano	
DOI 10.22533/at.ed.33419140810	
CAPÍTULO 11	109
PERCEPÇÃO SOBRE POLÍTICA E CIDADANIA: A CRIAÇÃO DE UMA PESQUISA EM SOCIOLOGIA COMO METODOLOGIA DE ENSINO	
Claudyanne Rodrigues de Almeida Karina Andréa Tarca Cleber Alves Feitosa Gilson Everton Olegário Campos	
DOI 10.22533/at.ed.33419140811	
CAPÍTULO 12	119
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIPAMPA	
Claudete da Silva Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.33419140812	
CAPÍTULO 13	129
O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Andreína Severo Figueiredo Bruna Jaíne Vasques Renato Lourenço Português Francione Charapa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.33419140813	

CAPÍTULO 14 139

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO

Luciana Akeme Sawasaki Manzano Deluci

Daniela Bonfim de Castro

Lucenildo Elias da Silva

Luciene de Moraes Rosa

DOI 10.22533/at.ed.33419140814

CAPÍTULO 15 147

SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA O PIBID CAPES A PARTIR DE VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Paulo Sergio de Sena

Maria Cristina Marcelino Bento

Neide Aparecida Arruda de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140815

CAPÍTULO 16 154

UM PROJETO DE PROFESSORA: A PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO E AUTOREFLEXÃO POSSIBILITADA PELOS MEMORIAIS DE FORMAÇÃO

Karina Fonseca Bragagnollo

Vanessa Suligo Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.33419140816

CAPÍTULO 17 161

A MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PRÁTICA DIFERENCIADA DE SE RESOLVER QUESTÕES MATEMÁTICAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS

Wagna Mendes Vieira

Kenny Henrique Ferraz Inomata

Adelino Cândido Pimenta

Danúbia Carvalho de Freitas Ramos

Marcelo Faria Campos

DOI 10.22533/at.ed.33419140817

CAPÍTULO 18 173

CONTRADIÇÕES QUE APARECEM ENTRE A FORMULAÇÃO E A CONCRETIZAÇÃO DO PARFOR-UEFS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Gersivania Mendes de Brito Silva

Wellington Araujo Silva

Raquel Cruz Freire Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33419140818

JOVENS E ADULTOS

CAPÍTULO 19 184

O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Cristine Merli

DOI 10.22533/at.ed.33419140819

CAPÍTULO 20 190

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PRESIDÁRIA

Ivanilton Carneiro Oliveira
Suzana Alves Nogueira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.33419140820

INOVAÇÕES

CAPÍTULO 21 202

UTILIZANDO A TÉCNOLOGIA EM FAVOR DA APRENDIZAGEM EFETIVA: UMA REFLEXÃO SOBRE A UTILIZAÇÃO DO ENSINO HÍBRIDO

Alan Willian Leonio da Silva
Maria Cristina Marcelino Bento

DOI 10.22533/at.ed.33419140821

CAPÍTULO 22 210

INOVAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS PROFESSORES – UMA EXPERIÊNCIA *BLENDED LEARNING*

Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli

DOI 10.22533/at.ed.33419140822

CAPÍTULO 23 217

ALCHEMIST: UMA PROPOSTA DE JOGO DIGITAL PARA O ENSINO DE QUÍMICA QUE PROPORCIONE UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafaella Marinho Braga
Kathleen de Souza Campos
Nathan Alves
Vinicius Munhoz Fraga

DOI 10.22533/at.ed.33419140823

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CAPÍTULO 24 224

O APRENDENDO A APRENDER E AS INFLUÊNCIAS DO MUNDO DO TRABALHO NO PROCESSO FORMATIVO ESCOLAR

João Paulo dos Passos-Santos
Lilian Fávaro Alegrâncio Iwasse
Rozana Salvaterra Izidio

DOI 10.22533/at.ed.33419140824

CAPÍTULO 25 236

A PAIXÃO PELO POSSÍVEL DOS SABERES AMAZÔNICOS

João Carlos Gomes
Noraides Ferreira de Almeida
Maria Ferreira de Almeida Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.33419140825

SOBRE A ORGANIZADORA..... 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

O USO DO GÊNERO TEXTUAL “POEMA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Andreína Severo Figueiredo

Universidade Federal do Cariri, Instituto de
Formação de educadores
Brejo Santo – Ceará

Bruna Jaíne Vasques

Universidade Federal do Cariri, Instituto de
Formação de educadores
Brejo Santo – Ceará

Renato Lourenço Português

Universidade Federal do Cariri, Instituto de
Formação de educadores
Brejo Santo – Ceará

Francione Charapa Alves

Universidade Federal do Cariri, Instituto de
Formação de educadores
Brejo Santo – Ceará

RESUMO: Este texto é fruto de um projeto de intervenção cuja temática foi o desperdício alimentar em que trouxemos o gênero textual “poema” para o trabalho com esse tema. Assim, o texto objetiva refletir sobre a alimentação e seu desperdício na escola. Além da pesquisa bibliográfica que contou com as leituras de Ourique e Santos (2000), Porpino (2014), Santos (2016), Santana (2017), Pires (2015), entre outros, a metodologia utilizada no projeto ocorreu por meio da realização de encontros de formação e produção. Para tanto, as atividades foram desenvolvidas com alunos de sétimo ano

de uma escola da zona rural, no município de Brejo Santo, Ceará. As ações visavam uma consciência sustentável com foco na diminuição do desperdício de alimentos no meio em que convivem e em escala mundial, a partir de uma ação cultural. Trabalhar com uma visão cultural em que se possa discutir o consumo e o desperdício de alimentos em sala de aula é hoje um desafio que se coloca atualmente a todos que envolvem a comunidade escolar. Faz-se necessário uma orientação que estabelece uma estratégia para melhorar e orientar o desenvolvimento de atividades envolvendo essa vertente. Com base nas leituras realizadas e nos resultados alcançados, concluímos que a poesia é um gênero textual que pode auxiliar bastante no ensino de ciências, assim como em qualquer outra disciplina. Pois estimula o raciocínio, a memorização e oralidade, que são fatores importantes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Desperdício de alimentos, poema, Ensino de Ciências.

THE USE OF THE TEXTUAL GENDER “POEMA” AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE TEACHING OF SCIENCES

ABSTRACT: This text is the result of an intervention project whose theme was the food

waste in which we brought the textual genre “poem” to work with this theme. Thus, the text aims to reflect on food and its waste in school. In addition to the bibliographic research that included the readings of Ourique and Santos (2000), Porpino (2014), Santos (2016), Santana (2017), Pires (2015), among others, the methodology used in the project of training moments. For this, the activities were developed with seventh year students of a rural school, in the municipality of Brejo Santo, Ceará. The actions aimed at a sustainable awareness focused on reducing the waste of food in the environment in which they coexist and on a world scale, from a cultural action. Working with a cultural vision in which to discuss the consumption and waste of food in the classroom is now a challenge that is currently facing everyone involved in the school community. Guidance is needed that establishes a strategy to improve and guide the development of activities involving this aspect. Based on the readings and results achieved, we conclude that poetry is a textual genre that can greatly aid in the teaching of science, as in any other discipline. Because it stimulates reasoning, memorization and orality, which are important factors for students’ learning and development.

KEYWORDS: Food waste, poem, Science Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto de intervenção, exigência da disciplina Laboratório de Práticas Pedagógicas (LPP) no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática na Universidade Federal do Cariri-UFCA. O mesmo foi desenvolvido em uma escola pública da zona rural do município de Brejo Santo, no estado do Ceará, com os alunos da turma de sétimo ano e teve como objetivo trabalhar com os alunos uma consciência sustentável visando à diminuição do desperdício de alimentos no meio em que convivem e em escala mundial, a partir de uma ação cultural, como uma estratégia para melhorar e orientar a respeito da vertente trabalhada. Desenvolvendo uma atividade teórico-prática para produzir material didático com base na temática e utilizando-se do gênero textual *poema*.

A produção de poemas foi aplicada como recurso metodológico em sala de aula com base no tema do desperdício alimentar, visto que a poesia consiste em um importante e atrativo gênero a ser utilizado nas práticas de sala de aula.

O projeto teve um total de três encontros, nos quais foram desenvolvidos: aula expositiva em que trabalhamos as características desse gênero textual; também tivemos aulas práticas para a escrita dos textos em equipes, e por fim, a apresentação dos trabalhos elaborados.

O desperdício de alimento não é um mal social exclusivo do Brasil, a maioria dos países sofrem com essa problemática. Enquanto bilhões de pessoas passam fome, toneladas de alimentos são jogadas no lixo. Segundo dados publicados pelo Banco de Alimentos, o Brasil é campeão mundial de desperdício em alimentos, jogando no lixo 12 bilhões de reais em comida por ano (POLATO, 2013). Esse índice assustador e contraditório só aumenta, ano após ano.

Na tentativa de alertar para esse problema, a Organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura, Food and Agriculture Organization (FAO), publicou um manual prático que contém todas as principais sugestões de como reduzir a perda e o desperdício de alimentos, considerando cada uma das etapas da cadeia alimentar. Os dados desse manual incluem informações sobre muitos projetos que apresentam maneiras pelas quais os governos, os agricultores, as empresas e os consumidores individuais podem encontrar medidas para solucionar os problemas que se apresentam nesse aspecto (SANTOS, 2016).

Trabalhar com uma visão cultural em que se possa discutir o consumo e o desperdício de alimentos em sala de aula é hoje um desafio que se coloca atualmente a pesquisadores, professores, estudantes, enfim, a todos. Faz-se necessário uma orientação que estabelece uma estratégia para melhorar e orientar o desenvolvimento de atividades envolvendo essa vertente.

Sabendo disso o gênero textual *poema*, foi utilizado como ferramenta de auxílio para sensibilizar os alunos quanto ao desperdício de alimentos e prejuízos deste ato. “Mais do que ‘ensinar poesia’, caberia antes, discutir o termo ‘ensinar’. O caminho seria o de criar uma ‘impregnação’ ou de uma ‘sensibilização’, ‘aproximação’, ou ‘leitura’, do que propriamente de ‘ensino’ (AVERBUCK, 1984, p.38).

Além da pesquisa bibliográfica que contou com as leituras de Ourique e Santos (2000), Porpino (2014), Santos (2016), Santana (2017), Pires (2015), entre outros; a metodologia utilizada no projeto ocorreu por meio da realização de momentos de formação. Foi aplicada a produção de poemas como recurso metodológico em sala de aula com base no tema do *desperdício alimentar*.

O presente artigo está organizado nos seguintes tópicos: introdução; um referencial que trata sobre o desperdício de alimentos e sobre o uso do poema em sala de aula; metodologia e conclusão.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desperdício de Alimentos

O Brasil é o quarto maior produtor de alimentos do mundo, produzindo 25,7 % a mais do que precisa para alimentar sua população inteira. Estudos apontam que 35% de toda produção alimentícia do país é jogada fora (EMBRAPA, 2014).

De acordo com a Iniciativa América Latina e Caribe sem Fome, no Brasil, de tudo que se planta, perde-se 63%: 20% na colheita, 8% no transporte e armazenamento, 15% no processamento e 20% no processo culinário e hábitos alimentares.

Dados apontam que a produção de alimentos causa vários impactos ambientais. Desde a produção, a colheita até o consumo.

A cada ano, os alimentos produzidos, mas não consumidos utilizam um volume

de água equivalente ao fluxo anual do rio Volga na Rússia e são responsáveis pela emissão de 3,3 mil milhões de toneladas de gases de efeito estufa na atmosfera do planeta. Além destes impactos ambientais (desmatamento, mecanização, poluição dos solos e da água, diminuição da biodiversidade, entre outros), as consequências económicas directas do desperdício de alimentos (sem incluir peixes e frutos do mar) atingem um montante de 750 mil dólares por ano, de acordo com as estimativas do estudo da Food and Agriculture Organization (FAO).

2.2 Poema em sala de aula

A poesia tem sido cada vez mais esquecida nas práticas de sala de aula. Dos tipos de poemas: lírico, drama e épico, o primeiro tende a ser o mais comum nas vanguardas poéticas brasileiras.

Averbuck (1985, p. 65) nos alerta que a sala de aula “antes de ser o território da inventividade, é, na maioria das vezes, o lugar onde se anulam as possibilidades de criação e inovação”, enquanto deveria ser um espaço em que as crianças pudessem ter contato frequente com o texto poético que proporciona essas capacidades.

Para Miot (2009, p. 11) “Mesmo sabendo da importância da poesia na vida dos seres humanos, muitas escolas a esqueceram, dando mais espaço, entre aspas, para coisas mais importantes e mais sérias, como também, para textos em prosa, privando os alunos dessa “impregnação” “sensibilização” antes citados”.

No entanto, o motivo pelo qual se descarta o poema como ferramenta pedagógica é o mesmo pelo qual deveria fazer parte do cronograma de ensino do professor, uma vez que a poesia exercita a reflexão e a memorização.

Há, portanto, necessidade urgente de se resgatar o prazer encontrado em se trabalhar a poesia e quebrar o tabu escolar de que é difícil trabalhar com poemas.

O objetivo de se trabalhar a poesia em sala é o de estimular a oralidade, a criatividade e a reflexão a respeito de fatos da vida de cada aluno. Além disso, o educador pode trabalhar a escrita de poesia.

Desenvolve-se esse pensamento fundamentado na ideia que a formação dos alunos não deve ser baseada apenas em textos jornalísticos ou técnicos direcionados a formação da área de trabalho escolhida, mas sim em textos literários, pois esses conseguem abordar as causas e problemas sociais de forma mais sentimental e lúdica, sem retirar a seriedade do problema.

Tendo em vista que os textos lúdicos e literários devem ser trabalhados nas escolas desde o ensino infantil, de formar que o aluno venha a ter contato com os sentimentos que o autor deseja passar, esses serão expressos pelo professor, que é uma peça fundamental no desenvolvimento do seu aluno.

3 | METODOLOGIA

O projeto teve o seu desenvolvimento em uma escola da zona rural, no município de Brejo Santo durante os meses de maio e junho de 2018, pelo fato da comunidade ter uma produção considerável de frutas, legumes e hortaliças na demanda do município e por a escola ser referência de desempenho escolar. O mesmo teve um total de três encontros, sendo esses planejados anteriormente entre professores e coordenadores da instituição e os executores do projeto, visto que o espaço de tempo cedido pela escola acoplava a disciplina de ciências naturais.

Antes do deslocamento até a instituição, houve um primeiro contato com a coordenação e núcleo gestor, para assegurar da seriedade do projeto, qual o objetivo e as metodologias utilizadas, para assim sabermos se era viável o seu desenvolvimento.

3.1 Primeiro encontro

No primeiro contato direto com a turma, deslocamos os alunos até a sala de cinema onde havíamos instalado o projetor para melhor explanação do tema. Iniciamos com as apresentações tanto da parte de nós ministrantes, quanto dos alunos.

Logo em seguida, houve a explicação sobre o projeto, seu objetivo e os gêneros textuais poema e cordel (suas semelhanças e suas diferenças), os quais seriam trabalhados posteriormente, já que possibilitamos que os próprios alunos escolhessem com qual dos gêneros eles desejariam trabalhar. Foram disponibilizados poemas e cordéis, para os alunos realizassem a leitura, observando a estrutura (como o texto era organizado, pontuação), o conteúdo e de que maneira a leitura dos textos os afetavam.

Souza (2006, p. 51) defende que um trabalho inicial com a poesia deve pautar-se pela sensibilização e pela descoberta desta ludicidade presente no jogo das palavras, criando um clima de exploração inventiva do texto poético”. Desse modo, entendemos que o professor antes de tudo deve gostar de ler poemas, ler para os seus alunos, de modo que essa prática auxilia a criar o gosto por esse gênero.

Posteriormente, houve a aplicação de um questionário, para que eles redigissem sobre os critérios analisados. Ao fim desse primeiro encontro obtivemos a escolha pela maioria dos alunos, do gênero textual poema, assim como a identificação da estrutura, do conteúdo e das características que o diferenciam do gênero cordel.

3.2 Segundo encontro

No segundo encontro, como os alunos já tinham escolhido o gênero que iriam trabalhar, iniciamos com mais exemplos de poemas, tendo mais ênfase nas suas características estruturais que seriam de suma importância que os alunos dominassem, visto que iniciariam as produções dos seus próprios textos.

Após a introdução das características desse gênero textual, abrimos espaço para debate sobre o tema a ser trabalhado, o desperdício de alimentos. Durante o debate foi possível observar que as ideias ainda eram muito superficiais, pois viam a problemática como algo distante das suas realidades, que só era considerado desperdício quando encontrado em grandes proporções, assim só acontecia em grandes cidades, mas no decorrer do debate, a troca de ideias possibilitou o aprofundamento do assunto e a quebra desses conceitos.

Dando continuidade, iniciamos as produções, dividimos os alunos em equipes para facilitar o desenvolvimento. Neste momento este que os alunos transporiam para o papel as suas ideias e posicionamentos sobre o desperdício de alimentos e o que era necessário para que os dados e índices apresentados viessem a diminuir. A partir deste momento dedicamos todo o tempo para auxiliar os alunos nas suas produções, fazendo os ajustes necessários junto com eles. Ao final da aula recolhemos as produções para serem digitadas e organizadas para as apresentações no próximo encontro.

3.3 Terceiro encontro

No terceiro e último encontro, todos os poemas já haviam sido digitados e impressos. Iniciamos a aula com as apresentações, mas de forma aleatória, para que um colega pudesse ler o poema do outro. Em seguida, dividimos novamente os alunos em equipes e determinamos funções com o objetivo de confeccionar um cartaz onde os poemas seriam expostos. Finalizamos a aula com a exposição de cartazes com os trabalhos da turma no mural principal da escola. A seguir, nas imagens abaixo, podemos ver alguns momentos de trabalhos dos alunos em grupos.



Imagem 1 – Alunos reunidos em equipes

Fonte: Elaboração própria, 2018



Imagem 2 – Alunos realizando produção

Fonte: Elaboração própria, 2018

Diante dos poemas apresentados a seguir é perceptível o quanto o gênero textual poema foi importante para o ensino de ciências e de modo geral para o aprimoramento dos conhecimentos alunos.

A seguir, apresentaremos dois dos poemas escritos pelos alunos.

Primeiramente, traremos o poema intitulado *A fome no mundo*, elaborada pelo grupo 1.

A fome no mundo

A comida no sertão
É tão boa igual pirão
Muitas pessoas com fome
No luar desse pedaço de chão
O desperdício de alimentos
Causa vários problemas no mundo
Que ouço o povo dizendo
Que muitos não estão sobrevivendo
Vamos acabar com o desperdício
Para não haver comida no lixo
Por isso digo a vocês
Acabe com isso de vez
O poema fica por aqui
Mas ainda não acabou
Ouça meu conselho
Que para nós todos vai ser um favor! (Grupo 1).

Percebemos que o poema aborda muito bem o tema proposto, enfatizando que o desperdício de alimentos é um problema global e responsabilidade de todos. “se pensarmos que existem cerca de 32 milhões de brasileiros em situação de miséria, descobrimos que jogar comida no lixo é falta de respeito aos que passam fome. Seja um consumidor consciente, evite o desperdício de alimentos” (EMBRAPA, 2008). Trabalhar com uma questão social e cultural, é tentar internalizar nos alunos a preocupação

Agora, traremos o poema intitulado *Como é a realidade*, elaborado pelo grupo 2.

Como é a realidade

O desperdício no mundo
Não é novidade
Acontece no campo
Principalmente na cidade
Muitas pessoas por ai
Passando fome, necessidade

Tanta comida indo para o lixo
Vamos ter mais responsabilidade
As pessoas que tem mais dinheiro
Gastam muito sem parar
Comprando o que não deve
Só para desperdiçar
Encerramos esse poema
Com uma grande lição
Não desperdiçar agora
Para depois não faltar o pão (Grupo 2).

Como relatado anteriormente, na descrição do segundo encontro, os alunos viam o problema como algo distante das suas realidades, entretanto, nesse poema já é possível perceber que eles conseguem enxergar que a localidade deles também se encaixa, principalmente a questão do consumo exagerado e chama a responsabilidade para cada um de nós.

Barbosa (2004 apud Silva, 2007) nos chama a atenção sobre a necessidade de termos clareza em distinguir as teorias sobre a sociedade de consumo e a cultura de consumo, segundo ela:

[...] a teoria da sociedade pode definir e analisar o porquê do consumo se tornar tão importante na sociedade. Enquanto as teorias sobre o consumo poderiam responder a inquirições acerca dos processos subjetivos que conduzem a determinadas práticas de consumo, e quais os desejos e mediações que o ato de consumir representa na vida dos indivíduos (BARBOSA apud SILVA, 2007, p. 432).

Destacamos que o consumo exarcebado deve ser muito refletido na escola, pois, há uma série de consequências sociais geradas por nossas práticas de consumir sem pensar em que isso reflete na vida de cada um. Às vezes, pensamos que o problema está bem distante de nós, entretanto, vale lembrar que as atitudes individuais repercurtem no coletivo.

4 | CONCLUSÃO

Com base nos trabalhos realizados, concluímos que a poesia é um gênero textual que pode auxiliar bastante no ensino de ciências, assim como em qualquer outra área, pois estimula o raciocínio, a memorização e oralidade, que são fatores importantes para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Percebemos também que os alunos demostram facilidade em expressar suas ideias por meio da poesia, e que a partir dela são capazes de formar conceitos sobre o conteúdo.

Enquanto graduandos de uma licenciatura, percebemos que as atividades realizadas contribuíram para o nosso fazer docente. Observamos que a importância da utilização de métodos mais acessíveis que venham suprir as necessidades dos alunos, buscando um melhor rendimento acadêmico tanto para o professor quanto para o aluno. Tendo em vista, que nem todas as instituições da rede municipal dispõem de recursos pedagógicos e estruturais.

O gênero textual poema foi incluso na metodologia por ser uma escrita mais lúdica e literária, na qual os alunos não demonstram tanta resistência à mesma, como em outros tipos de metodologias mais expositivas. Isso facilita bastante o desempenho tanto do professor quanto do aluno.

REFERÊNCIAS

AVERBUCK, L. M. A poesia e a escola. In: ZILBERMAN, Regina. (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. p. 63-83.

OURIQUE, J. L.P.; ANDREA, M. D. S.; **Poesia em sala de aula**, *Disciplinarum Scientia*. (2000). Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/628>>. Acesso em: 23 de jun. de 2018.

PORPINO, G. **Perdas e Desperdício de Alimentos**. São Paulo: Portal Embrapa, 2014. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema>> Acesso em: 23 de jun. de 2018.

GRAZIANO, J. **Desperdício de alimento tem consequências no clima, na água, na terra e na biodiversidade**. Roma: 2013. Disponível em:<<http://www.FAO.org.br/daccatb.asp> > Acesso em: 23 de jun. de 2018.

MIOT, E. **Professor pde e os desafios da escola pública paranaense**. Paraná 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_fafipar_portugues_artigo_elizeth_tesseroli_miot.pdf> Acesso em 29 de nov. de 2018.

PIRES, Ana Regina Vale. Partilha de boas práticas: a poesia na promoção da escrita criativa. **Revista de estudios e investigación en psicología y educación**, v. extr., n. 8, pp.150-153, 2015.

PORPINO, G. **Perdas e Desperdício de Alimentos**. São Paulo: Portal Embrapa, 2014. Disponível em: <<http://www.embrapa.br/tema-perdas-e-desperdicio-de-alimentos/sobre-o-tema>> Acesso em: 23 de jun. de 2018.

POLATO, A. **Bancos de alimentos combatem o desperdício e ajudam quem tem fome**. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/vida-util/gastronomia-e-estilo/noticia/2013/12/bancos-de-alimentosb-combatem-o-desperdicio-e-ajudam-quem-tem-fome.html> Acesso em: 30 de set. de 2018.

SANTOS, A. **As sobras que podem saciar o mundo**. 2016. Disponível em:< https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/01/noticias/regiao/266169-as-sobras-que-podem-saciar-o-mundo.html> Acesso em: 30 de set. de 2018.

SANTANA, C. R. S.; CARMO, G.S.; COSTA, K. B. S.; GUEDES, A. M. A. **Diálogo Sobre Desperdício Alimentar na Escola**. 68ª Reunião Anual da SBPC. Anais...Petrolina, 2017. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/68ra/resumos/resumos/3355_130c0592ecc4225be24bcd866455c84fa.pdf > Acesso em: 30 de set. de 2018.

SOUZA, R. J. A poesia no contexto escolar – sons e rimas formando leitores. In: AZEVEDO, Fernando (Coord.). **Língua materna e literatura infantil**: elementos nucleares para professores do ensino básico. Lisboa: Lidel, 2006. p. 47-54.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aulas diferenciadas 36

C

Cidadania 31, 109, 110, 113, 114, 117

Ciências 7, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 54, 61, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 101, 102, 108, 117, 120, 129, 130, 139, 161, 223, 229

Conhecimento 1, 4, 11, 12

D

Desperdício de alimentos 129

Docentes 1, 12, 35, 62, 125

E

Educação de Jovens e Adultos 5, 32, 184, 185, 187, 191, 194, 195

Educação Matemática 34, 101, 139, 144, 146, 159, 160, 171, 172, 247

Educação Prisional 190

Ensino de Ciências 7, 45, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 129

Ensino Híbrido 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 213

Ensino Superior 5, 1, 12, 104, 113, 123, 124, 161, 210, 211

Estágio 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 70, 72, 76, 97, 98, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 177

F

Formação Continuada 139, 247

Formação de Professores 13, 44, 45, 58, 63, 77, 154, 173, 174, 182, 210

Fundamentos da EPT 24

G

Gestão Pedagógica 64

I

Identidade Docente 90

Ideologias Políticas 109

J

Jogos Digitais 223

L

Licenciatura em Matemática 24, 25, 26, 30, 31, 34, 35, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 154, 155

Livro didático 184, 189

M

Memoriais de Formação 154, 155, 157

Metodologias Ativas 153, 210, 212, 214, 216, 223

Modelagem Matemática 161, 171

Modelos Didáticos 36

O

Online 87, 202, 203

P

PARFOR 8, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183

PIBID 7, 8, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 120, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Poema 132

Prática Docente 46

Presencial 202

Projetos Pedagógicos 24, 26, 34, 78, 125

R

Residência Pedagógica 54, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Resolução de problemas 139, 140, 145, 146

Revisão de Literatura 77

S

Socialização 13

T

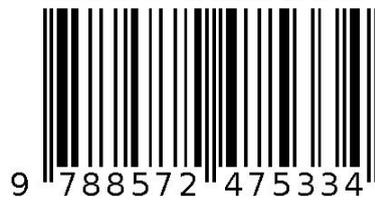
Tecnologia Educacional 77

Tutoria 102, 103, 104, 105, 108

V

Vídeo 147, 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-533-4



9 788572 475334